



10º Simposio de Ensino de Graduação

O FISIOTERAPEUTA E SEU COMPROMISSO COM A SAÚDE SEXUAL DOS ADOLESCENTES: UM ESTUDO PILOTO

Autor(es)

ANA CLAUDIA KLINKE

Co-Autor(es)

HELENA DEL BIANCO GIUFFRIDA
RAFAELA DA COSTA FURLAN
THAIS PERES ALVES

Orientador(es)

ANNA MARIA LUNARDI PADILHA

1. Introdução

A Fisioterapia tem seu sentido, seu motivo de existência, por ser uma área de estudo e trabalho cujo objetivo é contribuir para que as pessoas tenham melhor qualidade de vida. Em um país onde a maioria da população passa por necessidades básicas, como fome, falta de investimento em educação, alto índice de desemprego e não recebe atendimento digno no setor público de saúde, há necessidade de quem se comprometa com essa luta: por uma qualidade de vida digna para todo ser humano. Problemas persistem e em sua maioria estão relacionados aos recursos humanos oferecidos, havendo necessidade de iniciativas da sociedade organizada, para maior valorização, desenvolvimento e fortalecimento dos recursos humanos relacionados à saúde. Ou seja, propor uma nova organização ao processo de formação, estabelecendo mecanismos de integração e assistência dos gestores do sistema de saúde, juntamente às instituições de ensino superior, com objetivo de crescer a prática educacional na rede pública de serviços básicos de saúde. Segundo Mendes, Marziale (2006, p.303), essa orientação em saúde deve ser iniciativa das políticas e de suas ações, para que se garanta maior grau de equidade nas condições de saúde e vida digna à população, como por exemplo, o acesso sempre que necessário, aos serviços de atenção básica. O conhecimento sobre os direitos e deveres do cidadão configura a dimensão educativa de qualquer projeto de saúde, e é dessa dimensão que emerge como um bem que concentra um potencial significativo para promoção do justo respeito à igualdade de direitos. (MENDES, MARZIALE, 2006, p.303). Pode-se estabelecer programas de bem estar social, diminuir a desigualdade, gerar melhoria da qualidade de vida, modificar os sistemas de atenção básica, aumentar a atenção à promoção da saúde, como a prevenção e também com a maior participação do cidadão, mas isso, se o setor de saúde estiver melhor organizado. A Fisioterapia faz parte das áreas da Saúde e da Educação, pois tem como finalidade a orientação, a prevenção, a promoção da saúde e a reabilitação do indivíduo; e assim, poder promover uma melhorar a qualidade de vida às pessoas que necessitam desse serviço e em seus diferentes campos de atuação. A abrangência de seu campo de atuação pode ser delineada: Ortopedia, Postura, Dermato-funcional, Ginecologia e Obstetrícia, Neurologia, Neuropediatria, Hospitalar, Cardiorespiratória, Desportiva, Geriatria, Saúde Coletiva, entre outros. Assumindo a posição de que todo cidadão necessita e tem direito de ter acesso aos bens culturais e materiais desenvolvidos pela ciência, definimos o objetivo de nossa investigação preliminar, com caráter de estudo piloto. Segundo Borges, Nichiata, Schor (2006, p.426), a discussão e atenção sobre a saúde do adolescente, seus aspectos de saúde sexual e reprodutiva, tem ganhado força e maior ênfase no campo da saúde coletiva, podendo isso ser justificado pelo crescimento do número de gestações entre os adolescentes. É muito discutido que a proporção de gestantes adolescentes aumentou, gerando consequências

biopsicossociais, principalmente na população com menos escolaridade, em meninas negras e em regiões urbanas mais pobres, por conta da alta fecundidade dessa faixa etária e também pela falta de informação e interesse que os afeta. Outro aspecto é a epidemia crescente de AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), mostrando ser muito importante que se tenha mais interesses e iniciativas, designando maior assistência e esforço empreendidos no campo de prevenção da transmissão do HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana).

2. Objetivos

O estudo desenvolvido teve como objetivo verificar o nível de informação que os adolescentes apresentam sobre a sexualidade e abortamento, e também demonstrar aos gestores de saúde pública, às instituições de ensino superior, e aos profissionais da saúde seus deveres quanto à necessidade de disponibilizar informações e orientações quanto à sexualidade aos adolescentes.

3. Desenvolvimento

Pode-se considerar que esse trabalho faz parte de uma pesquisa social, que segundo Minayo (2000, p. 23), reflete posições frente à realidade, momentos do desenvolvimento e da dinâmica social, preocupações e interesses de classes e de grupos determinados. Esse projeto de pesquisa, caracterizado como projeto piloto, foi desenvolvido pelas alunas do 5 semestre do curso de Fisioterapia nos meses de Março a Junho do ano de 2012 como parte da disciplina: Educação em Saúde sob a responsabilidade da professora doutora Anna Maria Lunardi Padilha. O interesse pelo tema desta pesquisa surgiu no decorrer das aulas, quando foi discutido o tema sobre "Educação em Sexualidade e Abortamento para Adolescentes". O trabalho foi desenvolvido em duas etapas: a primeira através de pesquisa e análise de artigos científicos que tratam do assunto pautado, que estão disponíveis nos bancos de dados: Scielo e LILACS; e a segunda etapa, por meio de entrevistas. As entrevistas foram realizadas com 24 adolescentes; sendo 15 meninas e 9 meninos, com faixa etária entre 11 e 19 anos; em dois projetos sociais, em uma cidade do interior do estado de São Paulo, em que atendem crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Essas entrevistas foram organizadas com 15 questões abertas, englobando o tema de Sexualidade e Abortamento. As questões levaram em conta: a) as pessoas com quem os adolescentes conversavam sobre o assunto para esclarecer suas dúvidas a respeito e b) os conhecimentos sobre prevenção de gravidez e de doenças sexualmente transmissíveis. Pretendendo dessa forma, ter maior conhecimento quanto ao nível e qualidade de informação desses adolescentes sobre o assunto, e com isso desenvolver o projeto piloto, com caráter qualitativo. Minayo (2000, p. 99), interessada na pesquisa qualitativa em saúde, alerta que as entrevistas permitem ampliar e aprofundar a comunicação e não cerceá-la, além de contribuir para que fiquem explicitadas a visão, os juízos e as relevâncias a respeito dos fatos e das relações que compõem o objetivo do ponto de vista dos interlocutores.

4. Resultado e Discussão

A análise das respostas dos adolescentes, de ambos os sexos, apontou que a prática do ato sexual, em suas opiniões, era natural em sua faixa etária. Apesar de ser apresentada essa resposta, apenas dois adolescentes, um menino e uma menina, declararam ter tido relação sexual, e que os mesmos fizeram uso de métodos contraceptivos. Porém, a maioria dos adolescentes entrevistados relatou que não tem muito conhecimento sobre os métodos contraceptivos, tais como o DIU, tabelinha, injeção, diafragma e camisinha feminina, restringindo-se à camisinha masculina e às vezes citando as pílulas anticoncepcionais. Foi questionado também se discutiam esse assunto com seus familiares e a minoria relatou que sim, mas a maioria disse que conversa com os amigos. O local que mais disponibiliza informações sobre a sexualidade e como se prevenir de problemas sociais e biológicos são as escolas, que mesmo assim, dito por alguns, precariamente. Nenhum deles relatou obter essas informações vindas de algum profissional da saúde. Isso nos faz observar o quão precária está a participação desses profissionais na educação dos jovens. Ao fazer os questionamentos sobre o aborto, a maioria dos entrevistados relatou que não sabia o que realmente era isso, mesmo sendo explicado com outros termos. Depois de terem uma breve explicação do que era o aborto, a maioria posicionou-se, em um primeiro momento, como sendo contra a realização do aborto, e os poucos que se colocaram a favor, disseram que seria aceitável apenas se fosse constatado risco de morte para a mãe ou se fosse fruto de estupro. Com os resultados das entrevistas e as observações feitas, pode-se concluir que os adolescentes não têm acesso às informações necessárias para uma clareza sobre o tema da sexualidade e do abortamento, para saber como se adquire e como se evita as doenças sexualmente transmissíveis (DST), e também uma gravidez inesperada. Foi possível observar também que é preciso melhorar a relação desses adolescentes com seus pais e familiares, já que são os maiores influenciadores e responsáveis pela educação e instrução desses jovens. No entanto foi possível constatar que os gestores de saúde pública, as instituições de ensino superior, e os profissionais da saúde não estão participando de forma eficaz para a orientação desses jovens, mesmo sendo os mais preparados para repassar tais informações e também para prepará-los em relação a esse tema, disponibilizando as informações necessárias e esclarecendo dúvidas que eles possam apresentar. A formação desses jovens sobre a sexualidade seria mais eficaz se fosse realizada de modo mais humanizado, pois dessa forma pode-se ter maior capacidade de oferecer atendimento de qualidade, usando os avanços tecnológicos das áreas médicas e sociais e dar maior acolhimento e proteção aos

indivíduos, juntamente com a melhoria no ambiente e nas condições de trabalho do profissional da saúde.

5. Considerações Finais

As respostas analisadas, são indicativas da necessidade de um maior interesse do fisioterapeuta, de outros profissionais da saúde e das instituições, em promover maiores informações e instruções à esses adolescentes, sobre a educação sexual, já que esses são considerados mais doutrinados e assim, mais capacitados para desenvolver tal discussão. Concordando com Rebelatto (1987), é necessário reconhecer os problemas de saúde de uma população e assim, intervir o mais rapidamente possível para que o atendimento seja eficiente, e assim, para que a prevenção possa fazer parte integrante desse atendimento. Cabe, portanto, às instituições de ensino, centros de saúde e profissionais da saúde fazer campanhas de divulgação, palestras, esclarecimento do papel social preventivo, com a distribuição de panfletos demonstrativos e de camisinhas para incentivar seu uso e assim, promover maior conhecimento sobre a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e de uma gravidez inesperada, com o objetivo de atingir tanto esses adolescentes quanto seus familiares, afim de até melhorar a interação e a relação entre pais e filhos. Constata-se que é necessário o interesse em investir na prevenção dessas doenças, para que assim, possa ocorrer uma minimização dos problemas sociais graves que enfrentamos, com isso, além de beneficiar a sociedade, a consciência ampliada desses profissionais, possibilitará o aumento do campo de trabalho, deixando de serem procurados somente para atuarem na reabilitação, mas sim para a promoção da saúde e a prevenção. Esta pesquisa, de caráter exploratório, como estudo piloto, aponta indicativos da necessidade de estudos mais aprofundados que venham a contribuir efetivamente para a construção de conhecimentos científicos.

Referências Bibliográficas

- ALENCAR, R. A., SILVA, L., et al. Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes, *Ciência e Educação* (Bauru), vol. 14, no. 1, Bauru, 2008.
- BORGES, A. L. V., NICHATA, L. Y. I., et al. Conversando sobre sexo: a rede sociofamiliar como base de promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, *Revista Latino-americana de Enfermagem*, 14 (3): 422-7, Maio-Junho, 2006.
- MENDES, I. A. C., MARZIALE, M. H. P., Sistemas de saúde em busca de excelência: os recursos humanos em foco, *Revista Latino-americana de Enfermagem*, 14 (3): 303-4, Maio-Junho, 2006.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec - Abrasco, 2000.
- REBELATTO, J. R. Fisioterapia no Brasil: Perspectiva de evolução como campo profissional, SP, Editora Manole, 1ª ed., 1987.
- SILVA, I. D., SILVEIRA, M. F. A., et al. A humanização e a formação do profissional em Fisioterapia. *Ciência e Saúde Coletiva*, vol. 16. Supl. 1, Rio de Janeiro, Oct. 2011.
- VIEIRA, L. M., GOLDBERG, T. B. L., et al. Abortamento na adolescência: da vida à experiência do colo vazio um estudo qualitativo. *Ciência e Saúde Coletiva*, vol. 15. Supl. 2, Rio de Janeiro, Oct. 2010.
- WERNER, J. Saúde e Educação. Rio de Janeiro, Gryphus, 1 ed. 2001.